

AMBIENTE

Aumenta participação de madeireiras asiáticas

Indústria KTS, da Malásia, comprou nova fábrica em Itacoatiara, com reservas florestais

KÁTIA BRASIL
Especial para o Estado

MANAUS - As madeireiras asiáticas continuam ampliando os negócios na Amazônia. Em negociação fechada recentemente nos Estados Unidos, a indústria KTS, da Malásia, adquiriu a madeireira Carolina Indústria e Comércio de Madeiras Tropicais Ltda., uma das mais modernas fábricas do Amazonas, instalada no município de Itacoatiara, a 264 quilômetros de Manaus. Segundo fonte da indústria, a KTS pertence ao Grupo WTK Organizações que, há dois anos, comprou a madeireira Amaplac, em Manaus, e detém 300 mil hectares de terras para projetos de manejo.

O Sindicato dos Trabalhadores de Madeireiras de Itacoatiara e o deputado estadual Ademar Marques (PPB) confirmaram a venda da empresa Carolina. O prefeito da cidade, Miron Fogaça (PDT), não foi encontrado para falar sobre o assunto. Em outubro, ele esteve na Malásia a convite da KTS para conhecer várias fábricas. Na volta, Fogaça contou que a KTS pretendia investir US\$ 120 milhões no município.

Destruição - O deputado Marques disse que está preocupado com a expansão das madeireiras asiáticas porque, além da fama que têm de destruir florestas na Guiana, elas podem automatizar mais as fábricas, diminuindo os empregos em Itacoatiara.

A madeireira Carolina produz anualmente 41.240 metros cúbicos e tem ainda duas reservas florestais na região do Médio Purus, somando 189.136,62 hectares.

No ano passado, a Comissão Externa da Câmara Federal apontou em relatório que os asiáticos querem transformar o Brasil em líder mundial na exportação de madeira e sugeriu mudanças na legislação ambiental para controlar a entrada do capital estrangeiro no setor. O faturamento do WTK em exportações, em 1997, foi de US\$ 4,4 milhões, valor que poderá triplicar com a compra da Carolina, segundo a comissão.

113/1193
278

A11